

## Reflexões na formação continuada para a construção de uma cultura intergeracional

**Elizangela Silva Mesquita<sup>i</sup>** 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, Ce, Brasil

**Valéria Maria Arraes de Alencar<sup>ii</sup>** 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, Ce, Brasil

**Jisle Monteiro Bezerra Dantas<sup>iii</sup>** 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, Ce, Brasil

1

### Resumo

O referido artigo visa relatar os contributos da formação continuada com coordenadores pedagógicos da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza-Ceará para a ação e reflexão do formador e a construção de uma cultura que valorize e fortaleça os vínculos entre crianças e idosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada como pesquisa bibliográfica, valendo-se dos registros fotográficos e anotações para compor o relato de experiência. Conclui-se que as reflexões do formador no seu fazer pedagógico contribuem, consideravelmente, para a sua autoformação, bem como, no desenvolvimento de práticas que valorizem os vínculos e a convivência entre as crianças da educação infantil e os idosos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Relação Intergeracional. Educação Infantil. Idosos.

### Reflections on continuing education for the construction of a intergenerational culture

### Abstract

This article aims to report the contributions of continuing education with pedagogical coordinators of early childhood education of Fortaleza Municipal Department of Education (Ceará - Brazil) for the action and reflection of the trainer and the construction of a culture that values and strengthens the bonds between children and the elderly. This is qualitative research, designed as bibliographic research, using photographic records and notes to compose the experience report. It is concluded that the teacher's reflections in his pedagogical work contribute considerably to his self-education, as well to the development of practices that value the bonds and coexistence between children of early childhood education and the elderly.

**Keywords:** Continuing Education. Intergenerational Relationship. Child education. elderly

## 1 Introdução

A discussão sobre a relevância das relações entre as gerações, mais especificamente, sobre os vínculos entre as crianças da educação infantil e os idosos vêm a colaborar para a construção de uma cultura em que prevaleça o respeito, a valorização das potencialidades e o reconhecimento dos saberes de ambos os sujeitos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), as crianças constroem sua identidade individual e coletiva nas relações que estabelecem com o outro, seja, criança-criança e criança-adulto. No convívio com os adultos, as interações com os idosos é premissa fundamental, em virtude dos benefícios que esses encontros poderão gerar para as duas gerações.

Fundamentado nessa acepção e nos “princípios éticos, políticos e estéticos que regem as práticas na educação infantil” (BRASIL, 2010), a Rede Municipal de Fortaleza-Ceará implementa o programa intergeracional com a finalidade de “desenvolver nas crianças a participação ativa, o respeito ao diferente, a tolerância, a empatia, a solidariedade e autonomia [...] fortalecendo as relações entre as gerações” (FORTALEZA, 2020, p. 11). Com o envelhecimento populacional, desenvolver atitudes pautadas na ética e no respeito aos idosos precisam ser pensadas por todos os segmentos da sociedade, dentre eles a educação.

Nesse processo, a formação continuada com os educadores (coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais) é uma estratégia que possibilita repensar as ações nos contextos das instituições de educação infantil, a fim de ressignificar as vivências e experiências entre as gerações - crianças e idosos.

Tomando como base os diálogos e as reflexões na formação continuada com os coordenadores pedagógicos sobre o fortalecimento dos vínculos intergeracional para a formação humanizadora das crianças e a valorização dos idosos, surgiu a seguinte inquietação: Que reflexões descenderam da formação continuada para a potencialização do papel do formador de formadores e a construção de uma cultura que valorize as relações entre as crianças e os idosos no contexto educacional? Resultando no objetivo de relatar os contributos da formação continuada com coordenadores pedagógicos da educação infantil da Rede Municipal

de Ensino de Fortaleza-Ceará para a ação e reflexão do formador e a construção de uma cultura que valorize e fortaleça os vínculos entre crianças e idosos.

Em seguida, apresentaremos a metodologia adotada; os resultados encontrados e as discussões que embasam a preponderância do papel reflexivo do formador de formadores (coordenadores pedagógicos) como significativa para a promoção das relações entre as crianças e os idosos nas instituições de educação infantil. Por fim, teceremos algumas considerações sobre a ação pedagógica reflexiva.

3

## 2 Metodologia

A formação continuada sobre o Programa Intergeracional da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza teve início no ano de 2016 sendo desenvolvida, atualmente, em encontros bimestrais com coordenadores pedagógicos da educação infantil de 24 instituições educativas, sendo 8 creches parceiras (instituições conveniadas com a SME que atendem crianças até 3 anos de idade); 15 Centros de Educação Infantil - (instituições municipalizadas que atendem crianças de 1 a 5 anos e 11 meses) e 1 escola municipal (instituição que atende os agrupamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental).

Embora o ciclo formativo promova ações variadas de imersão à temática, nos deteremos às reflexões sobre os vínculos intergeracionais a partir da experiência na formação continuada com os coordenadores pedagógicos realizada no dia 21 de junho de 2022, que teve como tema "Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuições intergeracionais", organizado em dois momentos: o primeiro, consistia em aperfeiçoar o “olhar/observar” dos coordenadores pedagógicos por meio de alguns registros fotográficos; e o segundo, em aprimorar o seu fazer na instituição de educação infantil, a partir do vivido, levando em conta o diálogo sobre a práxis.

A metodologia abordada foi de natureza qualitativa pois “[...] se ocupa [...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2021, p.20). Ainda, delineada como pesquisa

bibliográfica, valendo-se dos registros fotográficos e anotações para compor o relato de experiência.

A partir da experiência como formadora e o levantamento bibliográfico, as categorias foram assim classificadas:

- i) Reflexões na formação continuada; e,
- ii) Construção de uma cultura que potencialize a relação entre as gerações.

4

### 3 Resultados e Discussões

A formação continuada possibilita aos educadores refletirem sobre o seu saber-fazer pedagógico. De acordo com Alarcão (2011, p.63), “[...] só o conhecimento que resulta da sua compreensão e interpretação permitirá a visão e a sabedoria necessárias para mudar a qualidade do ensino e da educação.”

Nesse processo, o formador de formadores precisa acolher as incompreensões, inquietações, questões e resistências para que possa intervir e enriquecer o diálogo, contribuindo para a sua autoformação, na formação dos educadores e, conseqüentemente, na melhoria do atendimento às crianças da educação infantil.

Levando em consideração as experiências nas formações precedentes e a necessidade de inovar para estimular os coordenadores pedagógicos a ousarem nas suas ações pedagógicas destinadas às crianças e aos idosos da comunidade circundante, realizou-se o encontro formativo no auditório do Centro de Apoio Operacional da Cidadania (Caocidadania) que, também, abrangia uma exposição fotográfica.

Iniciando com a sensibilização do “olhar/observar” dos coordenadores pedagógicos, eles foram convidados a conhecer a Exposição Fotográfica Memórias de Permanência<sup>1</sup> que revela o cotidiano dos idosos nas Instituições de Longa

---

<sup>1</sup> Exposição idealizada pelo ministério público do Estado do Ceará por meio da 1ª promotora de Justiça de Defesa do Idoso e da pessoa com Deficiência e do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Cidadania em parceria com a Associação Cearense Pró-idosos.

Permanência de alguns municípios do estado do Ceará. Sobre o “olhar/observar”, Freire (2014) referenda que é uma ação reflexiva, que move o educador a conhecer e compreender o outro, bem como, conhecer-se e compreender-se.

**Imagem 1 e 2: Visita dos coordenadores pedagógicos a exposição Memórias de permanência**



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

A intervenção realizada, veio por meio dos seguintes questionamentos: Quais os sentimentos despertados com o conhecimento da exposição? O que é possível fazer com os ambientes da instituição educativa para que sejam propícios à convivência entre crianças e idosos? Como promover ações pedagógicas que potencializem o vínculo entre as gerações? Como assegurar que o respeito a essas gerações reverberem na comunidade para a construção de uma nova cultura intergeracional?

Essas foram as indagações que mobilizaram a reflexão e o diálogo com os coordenadores pedagógicos sobre a importância de considerar, hoje, os saberes das crianças e dos idosos e reconhecer os benefícios dessa convivência intergeracional. Movidos pelas perguntas, “na construção de uma memória coletiva e individual” (FURTADO; VITAL, 2022, p.3), o formador mantém a curiosidade desperta, busca conhecer a sua própria ação pedagógica e rompe com a reprodução de práticas sem sentido, envolvendo “[...] a ação que provou a pergunta: Agir, falar, conhecer estariam juntos” (FREIRE, 2011, p.72).

Na reflexão sobre a práxis, crianças e idosos são, fundamentalmente, beneficiados quando lhes é propiciado momentos de convivência. As crianças, na

interação com os idosos, têm a possibilidade de viver a experiência de expressar sua opinião, questionar sobre variados assuntos, apresentar suas ideias, propor desafios etc. Já os idosos, na interação com as crianças, são encorajados a participar de eventos, contar suas histórias, criar episódios, revigorar os seus desejos e outros.

De acordo com Silva e Medina (2019):

[...] essas diferenças podem proporcionar muitas aprendizagens e sentimentos de valorização, quando essas duas gerações têm oportunidade de convivência, troca de experiências significativas. A criança está em processo de desenvolvimento, aquisição de conhecimento e formação da própria personalidade. O idoso está carregado de conhecimentos, experiências e histórias de vida (p. 623).

Dessa forma, é na relação dinâmica “palavra-ação-reflexão” (FREIRE, 2011) que o formador vai se constituindo enquanto sujeito que questiona o seu saber e fazer, assumindo uma postura de um eterno aprendiz, corroborando para o fortalecimento dos vínculos entre as crianças e os idosos e, sobretudo, na formação humanizadora das crianças.

#### 4 Considerações finais

A ação de observar, na formação continuada, os coordenadores pedagógicos na experiência estética de apreciação das fotografias de idosos em atividades variadas nas ILPI; de escutar os seus sentimentos, dúvidas e questões sobre a relação intergeracional; contribuiu, significativamente, para a autoformação do formador por meio das reflexões sobre a sua ação, na ação e para a ação (ALARCÃO, 2011), englobando desde o processo de planejamento da formação, os diálogos e os questionamentos, ao momento de escuta dos coordenadores sobre a relevância da construção de uma nova cultura que valorize os vínculos e a convivência entre as crianças da educação infantil e os idosos.

Logo, as estratégias formativas utilizadas são um meio de intervenção, sendo imprescindível o papel reflexivo do formador, tendo o olhar cuidadoso e a escuta atenta como possíveis caminhos para o aperfeiçoamento da práxis.

## Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. – 8. ed. – São Paulo : Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.

FORTALEZA. **Lei nº11.070, de 29 de dezembro de 2020**. Institui o marco legal da primeira infância de Fortaleza e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ce/f/fortaleza/lei-ordinaria/2020/1107/11070/lei-ordinaria-n-11070-2020-institui-o-marco-legal-da-primeira-infancia-de-fortaleza-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 19 jul. 2022.

FREIRE, M. **Educador, educa a dor**. - São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Revisão técnica e tradução do texto de Antonio Faundez, Heitor Ferreira da Costa. – 7. ed. ver. ampl. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTADO, A. P. A. ; VITAL, F. P. A. . (Re)existência das infâncias: questões entre currículo, concepções e práticas pedagógicas. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8845>:. Acesso em: 18 out. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2016.

SILVA, R. L.; MEDINA, P. **Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional**. REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 618–633, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/808>. Acesso em: 19 jul. 2022.

<sup>i</sup> **Elizangela Silva Mesquita**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6780-8931>

Prefeitura Municipal de Fortaleza; Secretária Municipal de Educação Coordenadora da Educação Infantil

Mestranda em Educação (UFC). Especialista em Psicopedagogia (UECE); em Docência na Educação Infantil (UFC) e em Alfabetização e Multiletramentos (UECE). Graduada em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: Redação e revisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4664182070990921>

E-mail: [elizangelasilvamesquita@gmail.com](mailto:elizangelasilvamesquita@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Valéria Maria Arraes de Alencar**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5757-3473>

Prefeitura Municipal de Fortaleza; Secretária Municipal de Educação Coordenadora da Educação Infantil

Mestre em Educação (UECE); Especialista em Educação Infantil (UECE); Graduada em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: Tradução do resumo, participação na redação e revisão do artigo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2201490482085830>

E-mail: [valeriamarraes@gmail.com](mailto:valeriamarraes@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Jisle Monteiro Bezerra Dantas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9753-4417>

Prefeitura Municipal de Fortaleza; Secretária Municipal de Educação Coordenadora da Educação Infantil

Doutoranda em Psicologia (UNIFOR); Mestre em Educação (UFC); Especialista em coordenação pedagógica (FA7); Especialista em psicopedagogia clínica e institucional (UVA); Graduada em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: Participação na redação e revisão do artigo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7466730646981753>.

E-mail: [jisledantas@yahoo.com.br](mailto:jisledantas@yahoo.com.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

MESQUITA, Elizangela Silva; ALENCAR, Valéria Maria Arraes de; DANTAS, Jisle Monteiro Bezerra. Reflexões na formação continuada para a construção de uma cultura intergeracional. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.